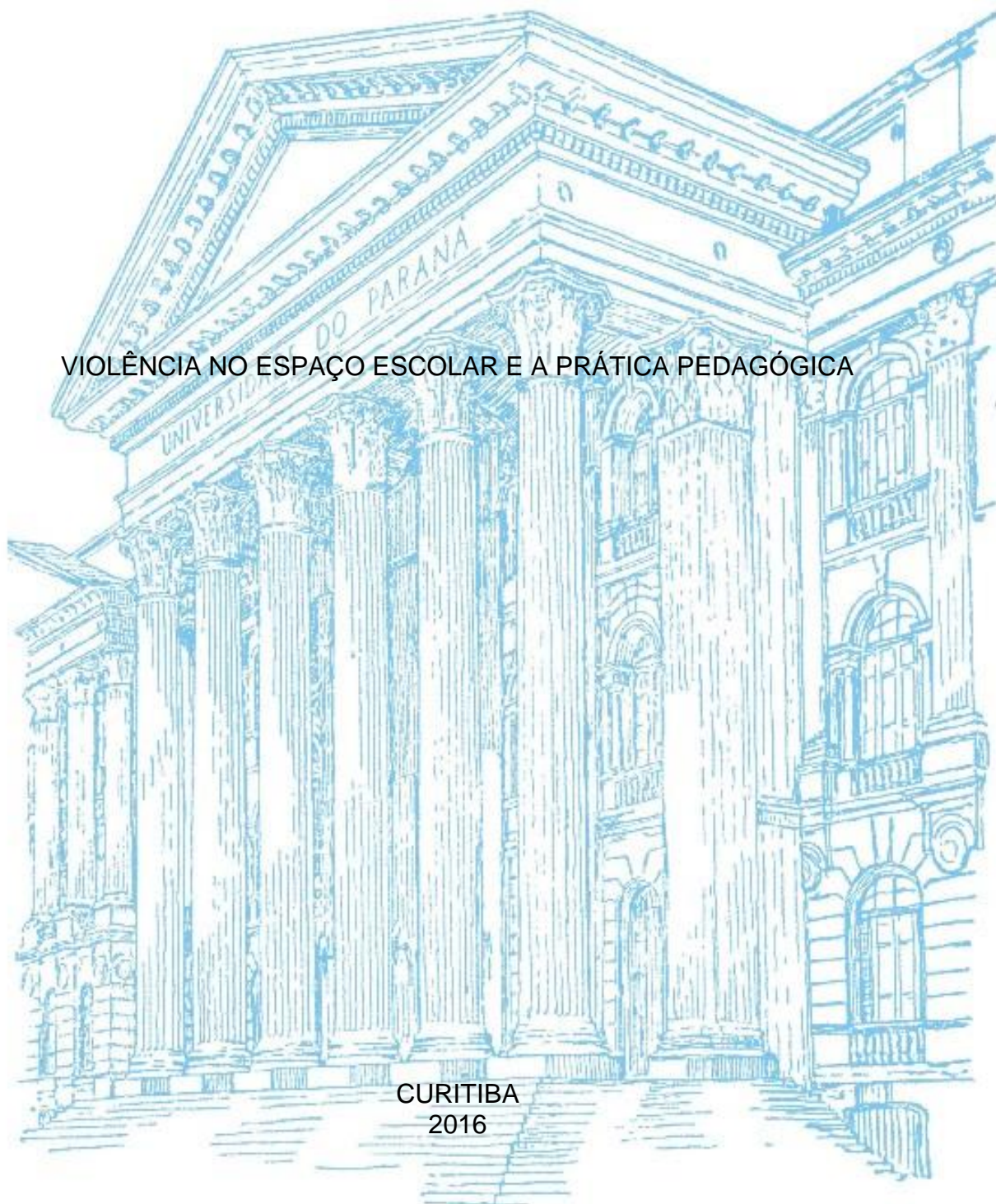


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CICERO EVANGELISTA

VIOÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

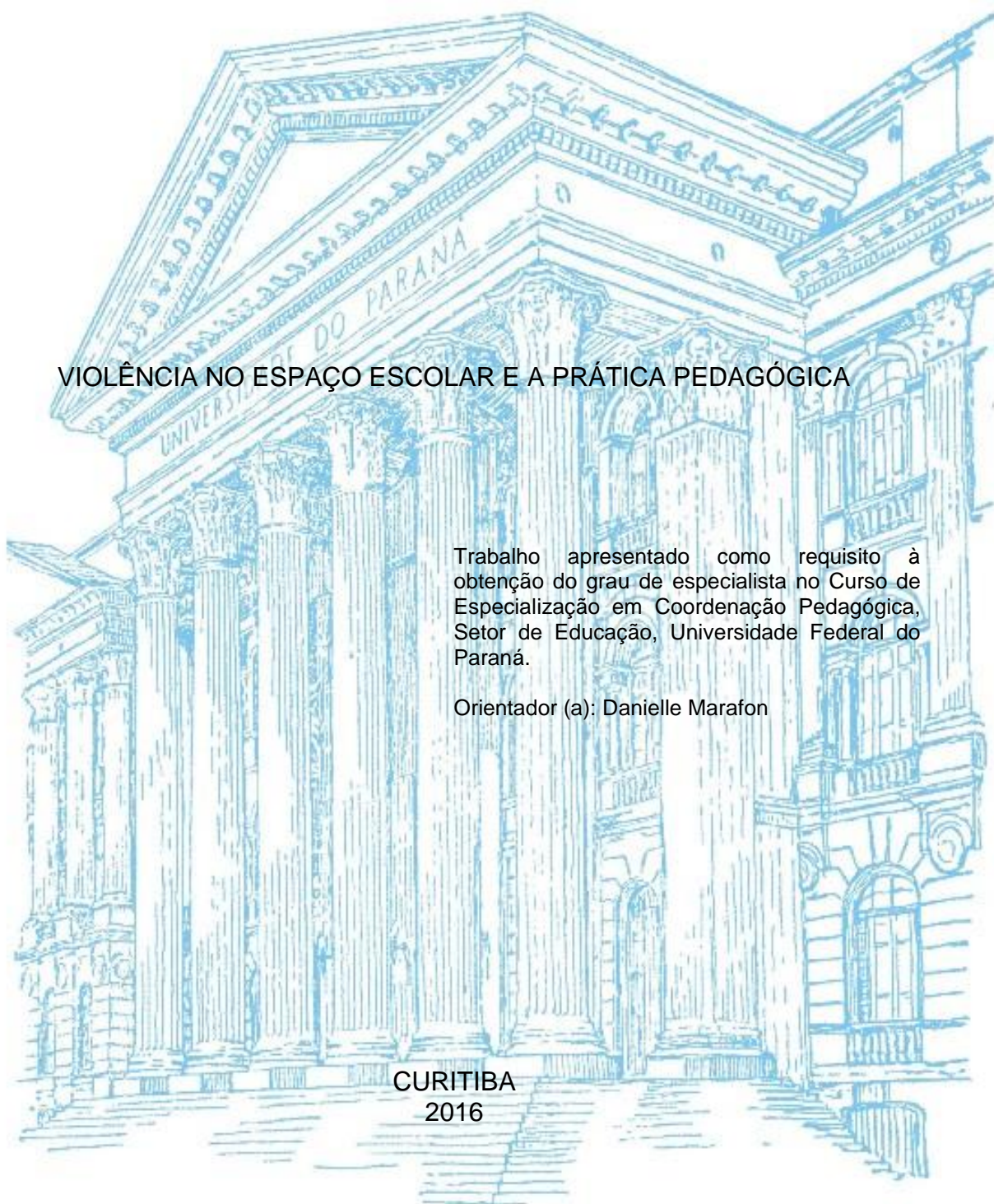
CICERO EVANGELISTA

VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Danielle Marafon

CURITIBA
2016



VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

CICERO EVANGELISTA*

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo discutir a necessidade de conhecer e estudar a questão da violência no contexto escolar, dentro e fora da sala de aula. Procura também constituir uma referência para a busca de práticas docentes que orientem o trabalho pedagógico para o enfrentamento ao processo da violência escolar. A compreensão da violência no contexto e cotidiano escolar exige do professor uma fundamentação teórica articulada com a sociedade contemporânea e seus desdobramentos sociais e históricos. A partir do reconhecimento da vulnerabilidade dos alunos e do tempo em que passa na escola, o texto buscará a importância da ação pedagógica na escola, para assim enfatizar sobre a garantia de direitos para todos. Nessa perspectiva nós educadores ou coordenadores pedagógicos temos que sempre levar em consideração a formação social, educativa e pessoal do sujeito, temos que ter em mente que é através da educação que formamos os cidadãos e que sem dúvidas a educação muda e transforma as nações, sendo assim na sala de aula não deve ter nenhum tipo de separação seja por raça, gênero ou seguimento social.

Palavras-chave: Violência, socialização, prática pedagógica.

*Artigo produzido pelo aluno Cicero Evangelista do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Danielle Marafon.

Introdução

Falar em violência na atualidade não nos possibilita uma resposta para solucionar ou justificar esse fenômeno que vem preocupando a sociedade há muitos anos. A violência, nos espaços escolares, é uma questão que tem sido o centro de debates da comunidade escolar e de diversas instituições.

A análise teve como referência autores que abordam a violência em diversas dimensões. Os artigos que compõem esse trabalho sobre a ação pedagógica, socialização e o enfrentamento à violência na escola apresentam-se como objetos para reflexão e formação de ideias que, longe do lugar comum, reafirmem o papel social da escola.

Aponta a importância da clareza dos propósitos da escola em maior clareza às tentativas de resolver as questões de violência no espaço escolar. Tratamos as diversas expressões sociais e o agir constantes para o desenvolvimento das ações pedagógicas, destacando a violência com alunos, agentes educacionais, prédios públicos e os vários tipos de violência. Com isso foi pensado em se aproximar mais do olhar sociológico, da visão da mídia sobre a violência escolar, assim observaríamos se realmente a violência nas escolas vem aumentando ou, se por acaso, não é uma projeção errada da mídia.

Apontamos para um aumento demográfico que possa aumentar a violência. Discorrer sobre artigos do ECA e Constituição Federal, sobre a função da escola de instruir, formar e garantir os direitos de crianças e adolescentes, e de outros documentos pertinentes, trás à tona várias questões sobre a violência, enfatiza a instituição escolar como espaço importantíssimo de defesa dos direitos dos alunos.

Fazemos destaques sobre a violência doméstica e o abuso sexual intrafamiliar, assim diagnosticou o importante, papel da coordenação pedagógica trabalhando conjuntamente com o corpo docente das instituições de ensino. Aqui abordamos questões atuais sobre a violência na escola na quais especialistas de várias áreas vem discutindo, sugestões de educadores foram dadas, e destacamos uma como talvez seja a mais importante “e que todos os cidadãos tenham clareza sobre qual o lugar do educador na sociedade e a importância da escola como instituição realizadora do direito á

educação, e que alunos e pais, saibam qual é o lugar de cada um na socialização da humanidade”.

Aqui foi deixadas sugestões para melhorar a educação observando que as mesmas não conseguirem acabar com essa violência pelo menos sabemos que será amenizada, pois toda a sociedade clama urgentemente por paz na educação.

Nesse artigo, deixarei sugestões de leitura e fontes bibliográficas, sugestões de filmes e referências de sites que poderão ampliar a fundamentação sobre a violência na escola e seus desdobramentos.

Conflito e Violência no Espaço Escolar

O mundo contemporâneo coloca mais do que nunca, a necessidade que a educação trabalhe a formação ética dos alunos.

No mundo moderno são relevantes às discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos e recusa a todo tipo de discriminação, importância à solidariedade e observância as leis, cabendo ao campo educacional propiciar aos alunos modos de vivenciar as diferenças sócio-político cultural entre os cidadãos.

“O conflito é discussão injuriosa, guerra. Os conflitos são inerentes à vida em grupo, falta de recursos para atender a todas as necessidades e desejos individuais, principalmente, no que se refere ao poder e afetividade, gera sérios conflitos no grupo”. (ROCHA, 1996).

Para CARLA GALO em seu artigo: Gestão De Conflitos 02/09/2015. Existe uma tendência em dar uma conotação negativa ao conflito, relacionado a combate, briga violência, guerra e destruição.

O conflito em si não deve ser visto como danoso nem patológico. Ele é uma das dinâmicas entre as pessoas e revela o nível energético do sistema, podendo ter consequências positivas ou negativas, construtivas ou destrutivas dependendo do grau de aprofundamento, intensidade, duração, contexto, oportunidade do modo como ele é enfrentado e administrado. São inúmeras as

maneiras de lidar com os inevitáveis conflitos, desde, simplesmente nega-los até a solucioná-los adequadamente.

Para solucioná-los, o primeiro passo consistente em admitir a sua existência e enfrenta-los. O reconhecimento à existência do conflito predispõe as pessoas a agirem, o que é diferente da estratégia de negá-lo enquanto comportam-se, como avestruzes escondendo a cabeça na areia para não verem e enfrentarem a desagradável ou difícil realidade.

O Que é Violência?

Estas modalidades apresentam aspectos específicos de um duplo movimento de destruição e construção, existindo entre elas uma estrita conexão. Esta relação ambígua possibilita que a destruição e a desagregação, desorganizem e fecundem uma estruturação social perfeitamente codificada e normalizada.

Adolescência e Violência

No Brasil a violência é lamentada pela família desagradada, pelo crescente processo de exclusão e pela televisão, pois nesta “está reunido o maior potencial de influência sobre o comportamento da criança e do adolescente “. AGUINO (2000).

Um trabalho de mapeamento da ONU, realizado em 1998, detectou que os desenhos animados apresentados pela televisão brasileira exibem 20 crimes a cada hora.

Segundo dados Sistemas de Notificação e Detecção da Violência em Escolas Públicas – UNICEF/Instituto Sedes Sapientes. 2003-2004. As crianças em idade escolar passam 50% mais tempo vendo televisão do que fazendo deveres escolares, brincando e ajudando nas atividades caseiras. Sendo que, desde modo, o aumento da violência é justificável.

Os adolescentes, devido à presença da testosterona passam, por uma fase (onipotência pubertária) em que principalmente os do sexo masculino mostram-se bastante agressivos e buscam a autoafirmação através de contestações, agressões, crises e mau humor. Na fase da adolescência eles também não

respeitam as opiniões e as experiências de outras pessoas. Nos países desenvolvidos e nos considerados de terceiro mundo a criminalidade vem crescendo de forma assustadora, tanto nas cidades grandes como nas médias e pequenas, os delitos marcados pela violência são constantes.

Os dados estatísticos mostram um número cada vez mais crescente nos registros de casos de delinquência. No entanto é difícil medir a intensidade deste aumento visto que a maior parte dos delitos não é denunciada pelas vítimas.

Muitos dos crimes permanecem encobertos. Podem-se citar entre elas as seguintes razões: Medo dos criminosos, falta de confiança na punição e no sistema repressivo, comodismo e certeza de incômodos sem reparação moral ou material. A violência é um fenômeno social e diferenciado historicamente e culturalmente, sobre esta questão Chauí (1994, p.336) argumenta que: (...). Entendemos que a violência não é igual, sendo diferenciada nas várias culturas e sociedades, sendo de conteúdos diferentes, segundo seus próprios tempos e espaços.

Em nossa cultura, define-se que a violência é entendida como o uso da força física e do constrangimento psíquico para obrigar alguém a agir de modo contrário à sua natureza e ao seu modo de ser. (Chauí, 1994).

Vimos que no dicionário Aurélio, violência é constrangimento físico ou moral, o uso da força e da coação. Já NORBERT, Elias (1993, p. 198) pensa que o processo de construção da civilização implicou em uma grande mudança na conduta e nos sentimentos humanos.

Argumenta que “Ao se formar um monopólio de força, cria-se espaços sociais pacificados que estariam livres de atos de violência”, contudo há um conjunto inteiro de meios cuja monopolização permite ao homem, como grupo e indivíduo impor sua vontade aos demais.

Ao pensarmos a violência na sociedade contemporânea, é importante estabelecermos uma relação entre os atuais modos de produção capitalista, falta de emprego, avanços tecnológicos e a globalização que ajudou a expandir a violência no Brasil.

Ainda nessa perspectiva NORBERT, Elias salienta que é através dos meios de comunicação em massa que como consequência disso ocorreu o debilitamento dos laços sociais dilacerando a cidadania, o aumento das violações de direitos humanos e, por fim a expansão da violência, tanto por agentes do estado como a violência disseminada nos espaços sociais.

A Comunidade Escolar Garantindo Direitos

No que se refere à violência no espaço escolar JULIATTO (2007) citando WATKINS (2005). Afirma JULIATTO, a moderna visão de escola como agencia social especializada na formação integral das pessoas é mais apropriada na sociedade do que o que ele denomina como visão mecanicista, segundo a qual a escola seria uma mera agencia de instrução os ensinamentos do experiente educador vem respaldar o que se pretende aqui se defender: que a escola além de instruir e educar assuma como comunidade que dever ser também a função de garantir direitos de crianças e adolescentes, correspondendo ao preceito legislativo inscrito no Artigo 227 da Constituição Federal de 1988, regulamentado pelo Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente que normalizou a proteção integral como responsabilidade de todos.

Com a promulgação do Artigo 227 na Constituição Federal em 1988, parece ter sido acrescida mais uma função: a responsabilidade pela defesa e garantia de direitos que, de acordo com o teto constitucional, ficou entendida por assegurar a promoção de direitos de crianças e adolescentes, aquela passou a ser uma ação solidária a ser realizada com absoluta prioridade e dividida entre família, comunidade sociedade em geral e poder público. E ai insere-se a comunidade escolar.

Esta se confirma no Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069/90 que ressalta que todos devem priorizar os direitos da infância e juventude, esforçando-se para coibir qualquer tipo de ameaça ou violação, como previsto no artigo quinto que regulamenta a parte final do artigo constitucional citado.

A Escola Como Filiada do Sistema de Garantia de Direitos

É também papel da escola, das creches, e pré-escolas, garantir à vida de todas as crianças e jovens. Na prática, quantos tem sido incluído de fato neste de todos?

Quando debatermos as questões da violência doméstica da quais as crianças é as maiores vítimas, lembramos que estamos tratando de crianças que frequentam a escola, essa expressiva parcela da sociedade brasileira, constituídas pelas populações infantis e juvenis, que adquiriu direitos constitucionais de cidadania e está ou deveria estar na escola.

A escola precisa ser ocupada como espaço que é seu e que está a seu favor. Em poucos casos, o estatuto foi reconhecido pelas conquistas em prol da defesa dos direitos humanos de crianças e adolescentes como, por exemplo, a proteção e o atendimento aqueles que estivessem sofrendo algum processo de vitimização, ou seja, sob algum tipo de sofrimento ou injustiça tendo seu direito violado ou ameaçado. Bullying na Escola, o nome em inglês já aponta para uma conduta que tem como característica de ser uma prática mundial e também histórica e independente da classe social, características também comuns à violência doméstica.

Dentre os atores do sistema de garantias de direitos da comunidade na qual reside a criança ou o adolescente e, portanto da própria escola e, se bem articulado, poderia estar contribuindo muito para a efetivação e defesa dos direitos infante juvenil no que diz respeito a colocá-los a salvo das circunstâncias vitimadoras. São eles os responsáveis por zelar qualquer ameaça ou violação de direitos, como previsto no Art.131 do E.C.A. Assim, muitos casos detectados a partir da escola, lugar onde a criança e adolescente passam boa parte do seu cotidiano, desponto como sofridas pelos alunos no ambiente doméstico a serem notificados como prevê o estatuto.

A importância da escola como espaço de defesa de direitos de crianças e adolescentes a partir de uma participação ativa, fica evidente quando a lei estabeleceu que o não cumprimento deste dever de proteger, através da comunicação dos casos de violação dos direitos dos alunos, será uma infração administrativa, prevendo pena em caso de omissão conforme prevista no Art. 245 do E.C.A.

Considerações finais

Diante da discussão vimos à necessidade de investimento em orientação aos professores, por meio de estratégias de aperfeiçoamento da prática pedagógica e da relação professor-aluno, em parceria com as famílias, buscando prevenir conflitos e problemas.

Possa se desenvolver projetos possam favorecer a abertura para a participação de alunos, equipe escolar e família, para discutirem e proporem ações que sejam eficazes na conscientização da população no sistema educacional.

A questão da violência e as violações dos direitos humanos no Brasil, especialmente as que atingem a vida e a integridade física dos indivíduos, além de serem amplamente divulgadas na sociedade em geral, aparecendo com bastante ênfase nos meios de comunicação de massa, constituem-se, segundo as pesquisas de opinião pública, em uma das maiores preocupações da população nas grandes cidades.

Haja visto que tudo isto é uma negação aos direitos da pessoa humana, esta negação dos direitos fundamentais à maioria da população brasileira encontra explicação no modelo econômico e social, exclusivamente, que apresenta grandes disparidades quanto ao acesso da população aos bens sociais caracterizando-se como uma sociedade que apresenta uma das piores distribuições de renda do mundo. A convivência dos indivíduos em extrema desigualdade social, certamente é um dos fatores que muito contribuem para a degradação do comportamento humano.

Desta forma deve-se compreender que a centralidade da escola e do processo pedagógico está no ensinar e no aprender. Esta centralidade aparece como um direito de todos os educandos. A prática docente deveria ter como objetivo pensar o processo pedagógico a partir de duas perspectivas essenciais: a primeira, com relação à garantia de direitos à escolarização; e a segunda, com relação ao processo de aprendizagem do conhecimento escolar.

Para que tudo isso ocorra com sucesso é preciso que trabalhemos um novo formato de prática pedagógica em que a escola passe a ser, de fato, local de aprendizagem de uma nova cultura, a da aprovação e de formação de cidadania, entendida como a materialização dos direitos sociais a todos os

cidadãos. Muito se fala em educação de qualidade, atualmente, é exatamente essa a deficiência desse país. Muitas vezes os jornais usam a escola, não como um meio de ensino, mas como um centro de violência contra alunos e seus colegas, professores e porque não dizer contra si mesmo, e bem claro ressaltar aqui que não são todos, pois sabemos que existem excelentes alunos e que vão à escola para realmente aprender. Deve-se observar, a partir da prática pedagógica docente, qual é a forma de violência que a escola enfrenta no seu dia-a-dia.

Nessa perspectiva a violência escolar deve ser pensada e enfrentada a partir do trabalho coletivo e exercício efetivo da gestão democrática. Compreende-se que além do caráter científico e político que a escola deve ter sobre o processo histórico, político e social, a questão da compreensão da gestão democrática, pode ser tratado e pensado dentro da prática docente.

É indispensável que haja mais pesquisas nessa área, estabelecendo-se vínculos entre instituições, visando a determinar reais contribuições acadêmicas associadas a ações efetivas que venham a somar o trabalho realizado nas escolas, no sentido, de oportunizar ferramentas e estratégias para que os educadores possam lidar com essa temática com segurança e autonomia, visando à melhoria da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

Silva. Ana B. **Mentes Perigosas na Escola: Bullying**. Fantamar.

Santos. **Violência no Tempo da Globalização**. Ed. Iluditec, 1999.

VARELA. **O Estatuto do Saber Pedagógico**. Ed. Vozes, 2002.

ANTOLA. **Disciplina na Escola**. SP, 1999.

AQUINO, Júlio Groppa, **Autoridade e Autonomia**. S.P Summus 1999.

CAMPOS, **Psicologia da Adolescência**. Vozes, 1988.

GOMES, Candido. **A Educação em uma Perspectiva Sociológica**.S.P, 1994.

KUSSUMOTO, Kamino, **Buscando o Amor dos Pais**. S.P, 1999.

ROCHA, Ruth. **Minidicionário S.P**. Scipione, 1996.

AQUINO, I. G. **Confrontos na Sala de Aula** S.P, 1996.

Constituição Federal do Brasil de 5 de Outubro de 1988 e Suas Emendas.

Estatuto da Criança e do Adolescente de julho de 1990.

CASTEL, Robert, **Desigualdade e a Questão Social**. S.P, 1997.

DEBREBREUX, Eric. **Violência nas Escolas Públicas**, UNESCO 2002.

BASILIO, Luiz Cavalieri, **Infância Ed. e Direitos Humanos**, S.P Cortez 2003.

<http://www.rhportal.com.br/artigos/rh.php>. Gestão De Conflitos, Carla Galo 02/09/2015.

SISTEMAS DE NOTIFICAÇÃO E DETECÇÃO DA VIOLÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS - O bê-á-bá da intolerância e da discriminação, UNICEF/Instituto Sedes 2003-2004.

ELIAS, Nibert. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: 1993. V.2.